

**Assinatura**  
**PAGAMENTO ADIANTADO** um escudo no concelho da Feira e resto do continente. As despesas da cobrança pelo correio são levadas á conta do assinante; acrescentas no respectivo recibo. 2 escudos nos Estados-Unidos do Brazil e colonias portuguezas.

**Anuncios**  
 Por linha, 9 centavos; repetições, 7 centavos. Permanentes, preço convencional. Imposto do selo á conta do anunciante.

Anuncia-se e aprecia-se qual-quer publicação de que se reciba um exemplar.

# CORREIO DA FEIRA

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA

**J. Soares de Sa**  
 Director, administrador, proprietario e editor.

**Redacção,**  
 Administração, typographia e oficinas de impressão, Praça da Republica—Feira.

Publicação semanal, aos sabados de tarde.

Acceptam-se e publicam-se informações ou correspondencia que não envolvam responsabilidade. Não se restituem os autógrafos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e administração.—Praça da Republica—Vila da Feira.

a Paris era, por assim dizer, um passo. Na intenção de dar esse passo definitivo, o conhecido general alemão preparou um novo impulso, acumulando espantosos recursos materiais e concentrando forças numa densidade nunca atingida. Dada a ordem de ataque na direcção geral de Paris, quando a expectativa ansiosa de todos os povos aliados soffria momentos de cruel angústia, assistiu-se, então, a um espectáculo sem precedentes.

Detida em poucas horas a terrível avalanche alemã—o que ninguém supunha possível fazer-se tão rapidamente—viu-se o exercito francez, numa contra-offensiva generalisada a uma frente mais extensa que a do ataque, empurrar as massas teutonicas, obrigando-as a transpôr o Marne que já haviam passado em alguns pontos, e força-las a recuar numa profundidade de dezenas de quilómetros. Antes ainda que os alemães pudessem refazer-se da surpresa, os exercitos anglo-francezes prolongavam por sua iniciativa a frente de batalha, alcançando exitos successivos que até hoje ainda não deixaram de acentuar-se.

Agora, a extensão da linha em que se opera ativamente mede já cento e vinte quilómetros, não sendo de estranhar que se vá dilatando mais, pois tudo indica que o generalissimo Foch dispõe de meios para conservar nas suas mãos a iniciativa das operações.

Segundo informações fidedignas, os aliados tem apenas empenhado as suas tropas de primeira linha e usado, quer para reforçar as tropas de assalto, quer para parar os contra ataques inimigos, as suas reservas de sector. Foch tem na sua retaguarda todo um grande exercito de reserva e manobra. Do milhão e meio de americanos que já pisam a terra de França, apenas um terço está incorporado na linha de batalha. As ultimas divisões chegadas de Inglaterra, e bem assim as duas mais modernas classes de soldados, francezes, conservam-se intactas. E para maior consagração dos talentos militares de Foch, devemos acrescentar que ao contrário do que se poderia supôr, os movimentos offensivos das tropas aliadas tem custado baixas tão ligeiras que as suas cifras se ofereceriam aos olhos como inadmissíveis. E que Foch não é só um mestre de alta estratégia, leva tambem as suas singulares e raras aptidões de previsão até ás operações de pequena tática.

## A grande guerra

### A situação militar

Se o mez de julho foi fertil em exitos para os exercitos aliados, as vitagens por estes alcançadas durante o mez de agosto constituem successo de não menor valia.

Muito antes ainda do que os mais autorizados criticos militares calculavam, os planos do marechal Foch começaram a desenvolver-se com uma segurança e um brilho que excedeu as expectativas mais optimistas.

Recordemos rapidamente os acontecimentos dos ultimos mezes. Convinco de que o concurso americano não era um bluf, o estado maior imperial resolveu na primavera deste ano empenhar-se a fundo na frente occidental, aproveitando as disponibilidades em homens e material que lhe facultou a paz com a Russia e com a Romania. Reconheceu que era preciso actuar antes que os recursos da America se fizessem sentir com todo o seu peso.

Foi assim que Ludendorff preparou as poderosas offensivas que levaram os seus soldados até ás portas de Amiens e até Chateau-Thierry. Dali a separar os exercitos britannicos dos francezes e a chegar

Em reforço deste conceito bastará citar algumas palavras do illustre critico militar sr. Manoel Aznar, brilhante cronista do grande diario madrileno *El Sol*, que, referindo-se ao comandante em chefe dos aliados, diz: «Vae-se desenrolando a vasta operação de Foch. A uma audacia magnifica reune-se uma delicada prudencia. O que começou sendo uma contra-offensiva, transformou-se em uma amplissima manobra geral que cada vez abrange maiores extensões. De um simples combâte local surge uma grande batalha; de um pequeno assalto de objectivo limitado, uma operação de grande estílo; de um modesto movimento de vanguardas, um formidavel choque de exercitos; do que parece apenas o cerco de uma aldeia, o investimento de uma importante cidade; de uma série de reconhecimentos, uma manobra de envergadura; do corte de uma estrada, o inesperado desmoronamento de todo o sistema de-

fensivo de um exercito inimigo. Isto sim, que é o génio; esta sim, que é a guerra classica e harmoniosa; esta sim, que é a arte de pelejar dos grandes caudilhos». Estas palavras, tem a revestida especial autoridade, visto que o illustre critico militar hespanhol acaba de regressar da frente de batalha, onde observou o bastante para poder lançar com segurança as suas interessantes afirmações.

Não vá porém julgar-se que estamos dominados por um optimismo que poderia ser tanto ou mais prejudicial que um exagerado pessimismo. Nada disso. Estamos convencidos de que os alemães terão ainda arrancos furiosos nos quais jogarão os seus ultimos recursos. Mas a fera está agarrada, ha-de custar ainda muito trabalho o estrangulá-la, as suas garras aduncas e os seus colmilhos dilacerantes hão de produzir ainda muito sangue. Contudo, perdeu a parte mais preciosa da sua força, porque perdeu a liberdade de movimentos. Estrebuchia ainda, mas as suas arremetidas, posto que perigosas, não conseguirão já libertá-la do poder invencível das mãos de ferro, que lhe primem o caoço de colosso. E' certamente, a agonia de um monstro de força, de persistencia, de recursos, e de energia, mas em todo o caso e apesar de tudo, uma agonia.

### Noticias da guerra nos ultimos 5 dias

26 de agosto

Os jornaes hespanhoes dedicam longos artigos ao conselho de ministros em que foram tomadas deliberaciones importantes acerca dos torpedamentos de vapores hespanhoes.—Em toda a linha de batalha da frente occidental, nota-se um espirito de calma e de confiança por parte dos aliados. Tudo caminha bem.

27

Em alguns pontos da frente occidental, as tropas aliadas ultrapassaram completamente o eixo da linha de Hindemburgo.—Avallam-se em cerca de 130.000 os prisioneiros tomados pelos aliados, na frente occidental, de 15 de julho a 31 de agosto.—As fronteiras franco-hespanhola e franco-suisa serão fechadas em 4 de setembro, á meia-noite.

28

O governo turco dirigiu ao de Berlim uma nota bastante energica, protestando contra a realisacao de tratados adicionais ao de Brest-Litowsky.—Chegou a um porto do norte da Siberia um transporte italiano conduzindo um contingente de tropas italianas, que vão juntar-se aos aliados.—Dizem de Moscou que se recusaram a marchar para a frente italiana tres regimentos austriacos.

29

Os polacos de todos os partidos estão de accordo em que a sorte da Polonia não pôde ser definitivamente regulada pelos seus atuais senhores. Sê-lo-ha quando a victoria dos aliados permitta dar satisfacao aos direitos dos povos.—Quer na Austria, quer na Prussia, todos os polacos encaram os acontecimentos do ocidente de um modo diferente do angulo oficial de Viena e Berlim.—As tropas franco-austriacas, na frente occidental, transpuzeram o Vesle entre Les Ventaux e Joncheny.

## Portugal na guerra

### Prisioneiros na Alemanha

Recêdemos a circular do tedr seguinte cujo importante assunto tornamos conhecido dos nossos leitores:

*E' infelizmente já do conhecimento de V. Ex.ª a deploravel situação dos nossos prisioneiros na Alemanha.*

*A Junta Patriótica do Norte resolveu iniciar um intenso movimento de solidariedade, a fim de fazer desaparecer a situação de inferioridade dos nossos prisioneiros perante os dos outros países.*

*A nós, portugueses, cumpre o dever de auxiliar os que, combatendo o inimigo, lhes caíram nas mãos.*

*Para esse efeito, venho pedir a V. Ex.ª a publicação diária em logar de destaque do apelo que segue:*

### Portugueses!

**Os prisioneiros de Guerra passam privações**

**Enviai á Junta Patriótica do Norte—Paços do Concelho—Porto—gêneros ou roupa, que esta os fará chegar ao seu destino.**

*Agradecendo, tenho a honra de me subscrever, fazendo votos de Saúde e Fraternidade.*  
**O Presidente da Comissão Executiva,**  
*Alberto d'Aguiar.*  
**Porto, 1 de Setembro de 1918.**

# CORREIO DA FEIRA

## SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA

**Assinatura**  
 PAGAMENTO ADIANTADO um escudo no concelho da Feira e resto do continente. As despesas da cobrança pelo correio são levadas á conta do assinante, áscrescidas no respectivo recibo.  
 2. escudos nos Estados-Unidos do Brazil e colonias portuguezas.

**Anuncios**  
 Por linha, 9 centavos; repetições, 7 centavos. Permanentes, preço convencional. Imposto do selo á conta do anunciante.

Anuncia-se e aprecia-se qualquer publicação de que se receba um exemplar.

J. Soares de Sa  
 Director, administrador, proprietario e editor.

**Redacção,**  
 Administração, tipografia e officinas de impressão, Praça da Republica—Feira.

Publicação semanal, aos sábados de tarde.

Aceitam-se e publicam-se informações ou correspondencias que não envolvam responsabilidade. Não se restituem autografos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e administração, —Praça da Republica—Vila da Feira.

dos, mas homens, sem a menor preparação militar, quantidades que, se não eram negativas, são, pelo menos, inútil e muito trabalho deram a valorisar; que a aviação fôra criminosamente desaproveitada, sujeitando a nossa gente a ir trabalhar para junto da aviação franceza, ou a desempenhar as funções de simples fiscaes de descarregadores dos caminhos de ferro.

O sr. secretario de Estado de guerra, na réplica que deu ao deputado interpellante, fez revelações verdadeiramente assombrosas: Disse, por exemplo que a *divisão de instrução*, mandada concentrar em Tancos, custára ao país centenas de contos e os abarracamentos já desapareceram; que o ministro da guerra mudára de opinião, durante dois mezes, pois tendo oferecido duas divisões, para o que julgava tudo preparado, mais tarde reclamava artilharia e assistencia financeira para continuar a nossa preparação militar e manter na França e Africa as nossas expedições até ao fim da guerra; que o proprio ministro da guerra, estando em Londres, mandára, a 10 de junho de 1917, um telegrama dizendo assim: *Situação causada falta officiaes altamente deploravel e gravissima; não poderão entrar combate e ministro da guerra inglez pergunta razãõ nosso desejo constituição corpo exercito e nossa pressa embarcar mais tropas, se nem sequer temos officiaes suficientes para o que já se encontra em França; que se subrepuzeram considerações de ordem politica partidaria ás conveniencias e interesses nacionaes; que, quando se deu o desastre de 9 de abril, tiveram as divisões portuguezas falta de officiaes; etc., etc.*

Aveiro, foi atacado com bastantes tiros de peça o vapor «Desertas» que ha tempos ali encalhou e que, em virtude de engenhosos trabalhos, está prestes a pôr-se a nado. Como se sabe, o «Desertas» é um dos barcos alemães apresados.

Os tiros do submarino causaram grande alarme na Costa Nova, Barra e Aveiro, e produziram apenas ligeiros estragos numa das dragas que está junto do vapor. Os hidro-aviões da estação franceza da Costa Nova atacaram o submarino e este desapareceu mergulhando.

**Tropas que regressam**  
 Na 2.ª-feira ultima chegon a Tejo o vapor «Gil Eanes» com 583 militares vindos de França, dos quaes eram 8 officiaes, 61 sargentes e 514 cabos e soldados.

A viagem decorreu sem incidente até á vespera, em que ás 3 horas da tarde teve de parar cerca do Cabo da Roca, em virtude do aparecimento de um submarino, que foi canhoneado pelas fortalezas de terra e perseguido pelos torpedeiros que comboiavam o navio, o qual parou por algum tempo, seguindo depois o seu rumo ao perceber-se que o submarino desaparecera.

**Na Africa**  
 O sr. ministro das colonias recebeu o seguinte telegrama: «O inimigo encontrou-se ao norte de Munchato. Os carregadores do inimigo têm fugido todos os dias. No dia 3 os inglezes estiveram em contacto com a retaguarda do inimigo, que na noite de 2 para 3 acampou em Sukarina.»

**Mobilizando**  
 O ministerio da marinha acaba de determinar a mobilisação da marinha mercante portugueza.

**MOTORINE**  
 Novo liquido que plenamente substitue a Gazolina, à venda na Hospedaria Feirense (Unico depositario no concelho da Feira)

alemães internados nos portos do Perú. São dez e representam 25.000 toneladas.— Os aliados estão actualmente em grande extensão da sua linha, deante das posições de Hindemburgo.

**11**  
 Os alemães perderam a superioridade numerica. Refugiam-se na defensiva porque são batidos e receiam sel-o ainda mais, por causa da diminuição dos seus efectivos.—Em França nas terras reconquistadas ou evacuadas, as colheitas têm sido feitas sob a direção militar. Só no departamento do Aisne, no dia 8 do corrente, haviam já sido ceifados 16.723 hectares, faltando apenas 2.360 para ceifar.—A célebre linha de Hindemburgo, não só foi atingida, em muitos pontos, pelas tropas inimigas em retirada e pelos aliados que as perseguem, como até, noutros pontos, foi ultrapassada, o que demonstra que não é impenetravel.

**12**  
 As forças dos batalhões das 22 divisões alemãs na frente ocidental, foram reduzidas de 4 a 3 companhias.—O sr. dr. Cunha e Costa fez perante os jornalistas francezes importantes declarações acerca da participação de Portugal na guerra.—As perspectivas de paz dos austro-alemães são encaradas nos meios aliados como um prenuncio de fraqueza por parte dos imperios centraes.

**Portugal na guerra**  
**Portugueses!**  
 Os prisioneiros de Guerra passam privações  
 Enviai á Junta Patriótica do Norte—Paços do Concelho—Porto—géneros ou roupa, que esta os fará chegar ao seu destino.

**A nossa participação na guerra**  
 Coisas assombrosas

Veio agora o «Diario da Camara dos Deputados» com o extracto da sessão de 1 dagosto e no discurso de um deputado e na réplica do sr. secretario de Estado da guerra, traz-nos revelações que não podem deixar de merecer registo a quem, como nós, tem por dever de officio apontar e apreciar os factos mais importantes da vida politica em Portugal.

Pelo discurso do deputado ficou-se sabendo coisas assombrosas: Soube-se, por exemplo, que entre os officiaes do corpo expedicionario portuguez havia quem gozasse *comoda concetia*; que esse corpo marchára para França absolutamente desorganizado, a ponto de pessoa competente afirmar que nunca vira desorganisação tão bem organizada; que, ha mais de um ano, em junho de 1917, se reconhecia fallarem na 1.ª divisão, prestes a entrar nas linhas de fogo, 300 e tantos officiaes, 2.000 e tantos soldados, umas 1.700 reservas e 600 e tantos cavalos; que temos enviado para a França não solda-

**As forças portuguezas em França**  
 A proposito de se haver dito que as forças do Corpo Expedicionario Portuguez estavam a cooperar na actual offensiva da frente ocidental, a «Situação» desmente essa afirmação.

Além das forças do C. E. P. estava, e está, colaborando com os aliados, um corpo de artilharia portugueza independente que está dividido entre os contingentes inglezes e francezes.

Esse corpo nunca pertenceu ao C. E. P., foi sempre agregado ás tropas aliadas e desde muito tempo que coopera em todas as offensivas e defensivas.

As forças do C. E. P. não operam actualmente, estão empregadas em serviços auxiliares, na retaguarda.

As forças portuguezas, que estão combatendo, juntamente com as aliadas, não se compõe do G. A. P. I. (Grupo de artilharia portugueza independente) e nada têm, como acima referimos, com o C. E. P.

**Cruz Vermelha**  
 A subscrição de guerra aberta pela benemerita Sociedade da Cruz Vermelha está na quantia 833:248:530 reis.

**Submarino na costa**  
 Um submarino alemão percorreu a semana passada a costa portugueza e fez alguns estragos em barcos que encontrou.

No sul, a pouca distancia de Cascaes, torpedeou o vapor «Vila Franca», a fragata «Cloyd», o hiate «Prateado» e a barca lagosteira «Santa Maria», sendo todos afundados mas salvando-se as tripulações.

No norte, proximo da barra

**A grande guerra**  
**Noticias da guerra nos ultimos 8 dias 7 de Setembro**

Na frente ocidental, as tropas aliadas continuam a progredir. Os francezes têm retomado numerosas povoações na região do Somme, e os americanos, na frente do Vesle, levaram a sua linha até ás proximidades Villers-en-Prayères.—As victorias dos aliados têm abalado profundamente o moral do povo alemão. A propria imprensa germanica vê-se obrigada a desmentir as noticias mais sensacionais que circulam.—O parlamento francez recommençou os seus trabalhos, numa excelente atmosfera.—Na frente franceza começou agora a retirada alemã. As perspectivas imediatas são das mais satisfactorias.—As perdas alemãs, ha sete semanas, são avaliadas em milhão e meio.

**8**  
 O almirantado inglez, para comprovar afirmações contestadas pelos alemães, publica os nomes dos comandantes de 150 submarinos alemães destruidos. A lista não faz referencia a submarinos austriacos, dos quaes ha tambem um certo numero destruidos.—No Somme, as tropas francezas, continuaram de noite a perseguição, quebrando as resistencias locais e afastando as retaguardas inimigas.

**9**  
 Passa de 19:000 o numero de prisioneiros feitos em França pelos inglezes durante a primeira semana de setembro.—Em toda a Belgica ocupada, as victorias dos aliados têm provocado uma alegria imensa.—Os recentes exitos das tropas do rei Alberto na frente do Yser têm provocado na Belgica uma verdadeira explosão de entusiasmo patriótico.—Os criticos militares alemães confessam que é grave a situação actual.

**10**  
 As autoridades alemães recorrem a todos os meios, mesmo de repressão brutal, para ver se conseguem levantar o moral do povo alemão, profundamente abatido pelas victorias dos aliados.—Vão ser entregues aos Estados Unidos os navios

Assinatura PAGAMENTO ADIANTADO um escudo no concelho da Feira e resto do continente. As despesas da cobrança pelo correio são levadas á conta do assinante, crescidas no respectivo recibo.

2. Escudos nos Estados Unidos do Brazil e colonias portu-guezas.

Por linha, 9 centavos; repeti-ções, 7 centavos. Permanen-tes, preço convencional. Im-posto do selo á conta do annunciante.

Annuncia-se e aprecia-se qual-quer publicação de que se receba um exemplar.

# CORREIO DA FEIRA

## SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA

J. Soares do Sa Director, administrador, pro-prietario e editor.

Redacção, Administração, tipografia e officinas de impressão, Praça da Republica—Feira.

Publicação semanal, aos sába-dos de tarde.

Acceptam-se e publicam-se in-formações ou correspondencias que não envolvam responsabi-lidade. Não se restituem os au-tógrafos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e ad-ministração.—Praça da Repu-blica—Vila da Feira.

### A grande guerra Pedido de paz

A noticia mais sensacional dos ultimos tempos foi a transmitida ha dias pelo telegrafo, a todo o mundo culto, de que o governo da Austria-Ungria dirigira a todos os beligerantes, ao Padre Santo e aos governos neutros uma nota para que haja um entendimento directo de representantes dos beligerantes a fim de se chegar a um accordo sobre a paz. Diz a nota, «que todos os povos em guerra desejam ardientemente a paz, recorda a primeira diligencia infructifera da Austria e nota que as declarações dos estadistas da Entente mudaram sob a influencia da situação militar.

A continuação da luta deve arruinar e esgotar a Europa, sem qualquer garantia de se obter uma solução pelas armas. Todavia não se deve continuar a discussão do problema da paz no mesmo pé em que até agora se tem feito. Efetivamente, diz, os discursos dos estadistas eram uma série de monologos sem possibilidade de progresso fructifero, produziam mal entendidos, eram apaixonadamente discutidos por elementos irresponsaveis que chegavam dos pontos mais extremos para influirem no moral dos respectivos paizes. Eis porque é necessario recorrer a uma conversação directa de representantes dos beligerantes sobre as suas opiniões contrarias e os principios gerais que servem de base á paz e ás relações entre os Estados.

Realizado um entendimento sobre esses principios, feito o accordo, seguia-se a sua applicação ás questões da paz.

Na nota, o governo austriaco declara confiar que nenhum beligerante levantará objeções a uma semelhante troca de opiniões.

As operações militares não serão suspensas e a conversação não irá mais longe do que se julgue util. O que se não conseguir resolver no primeiro momento pôde ser tentado de novo, contribuindo-se para elucidar os problemas, dissipar mal entendidos e despertar sentimentos humanitarios ha tanto tempo recalçados.

Os beligerantes devem á Humanidade examinar em comum se não será possível, conservando-se a luta indecisa apesar de todos os sacrificios, pôr termo á terrivel guerra.

A nota termina propondo aos governos beligerantes que enviem, brevemente, a um paiz neutro, delegados que encetem conversações confidenciaes, não obrigatorias, sobre os principios fundamentais da paz a realisar.

É sabido, porem, que o pedido dos imperios centraes não foi bem acolhido pelos governos aliados, que o tomaram como mais uma armadilha para ganhar tempo para se refazer dos grandes desastres que ultimamente tem sofrido.

Assim, o presidente Wilson, dos Estados Unidos, autorizou o presidente do governo a declarar que o governo americano rejeitará, definitivamente, a proposta austriaca. Os outros governos aliados de certeza seguirão a mesma orientação.

Nas suas impressões diárias da guerra diz o cronista do «Co-

mercio do Porto», que o facto dominante da guerra, é a proposta austriaca para se entrar em negociações preliminares da tão ambicionada paz. Trata-se, porem, escreve o cronista, se essa proposta representa um proposito sincero do adversario ou se constitue mais uma das stas manobras pacifistas, tendentes a levar a desmoralisação ao campo dos aliados. Já em dezembro de 1916, após a invasão da Romania, o adversario intentou manobra idêntica, para se lançar com mais vigor na guerra do Oriente e no Occidente. Deve notar-se, entretanto, que a situação hoje é bem diferente da de então. Fracassada agora a sua offensiva no Occidente, o adversario não pôde esperar já que no ano proximo ella se volte em seu favor, como em 1917 e primeiros mezes de 1918.

Quando mais tempo decorrer mais se agravam a sua situação e, por isso, é logico que a sua proposta de agora represente um sincero desejo de paz. Pretender usar dessa proposta como arma de desmoralisação, seria estulticia da sua parte, pois, embora cansados da guerra, os aliados sentem o seu moral bastante elevado com as ultimas victorias e os futuros mezes apresentam-se-lhes favoraveis para a continuação da luta com a victoria assegurada.

Nestas condições não admira que acolham com frieza a proposta do adversario e se mostrem decididos a proseguir as operações para lhe impor a paz pela victoria. Fazel-a neste momento seria conceder vantagem ao adversario que exigiria, pelo menos, a manutenção do statu quo no Occidente e que lhe assegurassem muitas das vantajosas posições que conquistou no Oriente. E assim não sairia ele diminuido, antes acrescido, desta sanguinolenta luta que tantos desastres tem causado.

Teremos, pois, que nos resignar a mais alguns mezes de guerra, se é que o adversario, reconhecendo-se completamente perdido, não quizer protelal-a em um sacrificio inutil.

Aguardemos, entretanto, as peripecias que nos trará a nova manobra do adversario.

#### Até quando?

Está a vêr-se que não só a Austria Hungria, mas também a Alemanha se interessam novamente pela paz. As propostas destas potencias, incluindo a da primeira para um ensaio de conferencia internacional que se ocupe da paz, vêm nos telegramas e correm mundo. Todas ellas são demasiado subjectivas, isto é, encaram a paz ao sabor das potencias, e não em nome dos altos interesses da humanidade e da civilisação, no grau em que as ideias moraes a aconselham ao século actual.

A paz como os Estados Unidos a concebiam e querem que ella se realise, não é a suspensão da guerra—é a eliminação da guerra. Ou se estabelece um accordo segundo o qual deixem de existir nações militares, ou não se fará a paz senão quando os aliados a impozerem pela força. Para isto, evidentemente, é indispensavel que os exercitos anglo-franco-americanos penetrem em Berlim, e ali vibrem um golpe de morte ao prussianismo, no sentimento historico que o domina e com o qual elle pretende dominar a Europa. A Prussia considera-se como a nação militar por excellencia. Se a paz agora se fizesse e o

militarismo prussiano ficasse de pé, não tardariam a estalar novas guerras. Mas a civilisação não suporta esta hipotese; os Estados Unidos não aceitarão, portanto, as propostas, devendo ser acompanhados na sua attitude pela Inglaterra e pela França.

Neste caso deve perguntar-se: Até quando? Até quando se prolongará o estado de beligerancia em que o orbe terraqueo se incendia ha mais de quatro anos?

Se a revolta pangermanica re-bentar contra a Prussia, podemos ter a paz mais breve do que geralmente se pensa. Mas se ha de ser pelas armas aliadas que se abra caminho triumphal até ao coração da Alemanha, não haverá optimista capaz de nos convencer da possibilidade da paz antes de 1920. Vão os aliados recuperando o territorio perdido com um ardor verdadeiramente heroico. No entanto, a fronteira alemã encontra-se ainda ileza; e a partir do momento em que as tropas aliadas penetrem no sólo alemão, tornar-se-ão os seus passos ainda mais difficeis do que têm sido.

O fim será a victoria, necessariamente. Ficará na historia a severidade do castigo inflingido pelo mundo á insólita façanha de um povo que desafiou o mundo. Mas até quando? Até quando seremos espectadores deste drama horrivel?

Esperemos vinte mezes. A humanidade terá ainda, no século XX, oitenta anos para restaurar, mediante a poderosa sciencia que possui, as imensas riquezas que perdeu. J. V. R.

### Noticias da guerra nos ultimos 8 dias

#### 13 de Setembro

O presidente Poincaré visitou as regiões devastadas pelos alemães na sua retirada, vendo por toda a parte ruínas e destruições, incluindo casas incendiadas e templos derruidos. — Parece que a Alemanha cederá á reclamação da Espanha pelo que respeita á cedência dos navios internados nos portos hespanhões, em compensação da tonelagem afundada pelos submarinos. — Ao ser-lhe conferido o titulo de cidadão de Manchester, Lloyd George, referindo-se á situação actual dos aliados, disse que o peor está passado, devendo ser apreciadas como merecem a significação e a importancia da victoria dos aliados. Mostrou-se partidario da sociedade das nações, á qual a Alemanha poderá pertencer desde que a libertem do dominio militar e afirmou que os aliados combaterão até ao fim.

14 A tomada do saliente de Saint-Mihiel considera-se o primeiro e mais profundo golpe vibrado pelos americanos na exercito alemão. — Francezes e Ingleses proseguem no seu avanço na frente occidental, encontrando-se já nos arredores de Saint-Quentin. O numero de prisioneiros é cerca de 20.000, dos quaes 5.300 austriacos. — A aviação britânica tem estado muito activa, lançando bombas em Metz e outras povoações alemãs.

15 A Austria dirigiu a todos os beligerantes uma proposta convidando-os a reunir num paiz neutro, para discutir a paz. A Alemanha fez idéntica proposta. — A victoria dos americanos em Saint-Mihiel causou em Nova-York grande entusiasmo, sendo lidas com avidéz as noticias divulgadas pelas edições especiaes dos jornaes diários. — A tomada do Moinho de Lafaux pelos francezes colocou as forças alemãs em situação bastante critica, ficando directa e immediatamente ameaçada a famosa posição de Chemin des Dames. — Diz o «Echo de Paris» que será certamente a Hespanha que transmittirá aos gabinetes de Londres e Paris a nota austriaca acerca da paz.

16 O general Foch, agradecendo a hasteo de marchar que lhe offereceram os valerosos de Colombo, enviou para Nova-York um telegrama em que se encontram as seguintes palavras: «A tomada de Metz não me sabe do padimento, assim como o nosso exército. Lafayette partiu de Metz para auxiliar os interesses dos nossos antepassados, e nós veremos em Metz a

ctuar a nossa bandeira victoriosa—Algumas esquadilhas, dirigindo se esta noite sobre a região pariziense, foram objecto de violentos tiros de barragem. — Cairam varias bombas, que fizeram algumas victimas e causaram prejuizos materiaes. O alerta, que começou á 1,25, terminou ás 3 da madrugada.

17 Os jornaes de Paris, comentando a proposta da Austria referente á paz, dizem que se trata de um balão de ensaio, que não tem nenhuma probabilidade de exito. — Os Estados Unidos, tendo indicado por mais de uma vez as condições em que consentiriam em entabolar negociações de paz, abstêm-se de tomar em consideração a nota austriaca. — Os francezes continuam a progredir na Champagne, tendo feito prisioneiros.

18 O governo dos Estados Unidos resolveu rejeitar definitivamente a nota austriaca referente á paz. — Balfour é de parecer que a nota, como tentativa que conduz á paz, merece ser ponderada, não lhe vendo, no entanto, probabilidades de exito. — Durante o mez de agosto findo desembarcaram na Europa 313.000 americanos.

19 O numero das tropas americanas desembarcadas na Europa durante agosto findo eleva-se a 313.000 homens. — Além da acção da artilharia na Lorena e na Alsacia nada mais registar nos sectores occupados pelas tropas americanas. Durante o bombardeamento aereo na Lorena, os aviadores americanos foram atacados por forças superiores, desaparecendo cinco desses aparelhos. — Continua com vantagem a luta na Macedonia, em que combateu contra o inimigo importantes forças franco-servias. A primeira posição inimiga foi tomada numa extensão de 11 kilometros e fizeram-se numerosos prisioneiros.

20 Os Ingleses penetraram nas linhas inimigas da frente occidental, tomando muitas defezas avançadas da linha de Hindenburg. — Os francezes continuam o seu avanço na região de Taint-Quentin, passando além da povoação de Contescourt. — Contingentes da aeronautica britânica lançaram 13 toneladas de bombas nas docas de Bruges e sobre obras de defeza alemãs.

**24**  
 A derrota dos turcos na Palestina atingiu grandes proporções, contando-se mais de 25.000 prisioneiros. As tropas do general Allenby proseguem na sua acção victoriosa. — A Washington chegaram 93 alistados da Legião estrangeira franceza que aos Estados Unidos vão tomar parte na campanha a favor do 4.º empréstimo de guerra. Os legionarios, que vestem o seu uniforme de campanha, devem percorrer toda a America do Norte. — Na Alsacia manifesta-se um movimento de effervescencia popular, que já teve por resultado a destruição de muitos acampamentos militares.

**25**  
 As camaras americanas votaram uma lei de novos impostos na importancia de 8 bilhões e 182 milhões de dolars, para fazer face ás despesas da guerra. — Acentuam-se os efeitos das victorias aliadas na Macedonia e na Palestina. As tropas bulgaras foram separadas em dois corpos, tendo sido aniquilados dois exercitos. — Chegou a Paris um delegado dos trabalhistas americanos, que realisarã diversas conferencias em França, explicando o proposito em que se acha a America de combater até final.

**26**  
 O marechal Poch declarou que a offensiva dos aliados deverã proseguir até á linha do Rheno, não fazendo questão de tempo. — A «Gazeta de Colonia» diz que, em caso de nova retirada, cada passo dos aliados será pago com sangue e destruição. — Em Metz lavra grande agitação motivada pelos successivos ataques aereos dos aliados.

**27**  
 Na Champagne os francezes atacaram de novo as posições alemãs numa frente de 35 kilometros, apoderando-se de muitas povoações e fazendo 7.000 prisioneiros, incluindo 200 officaes. — Na Macedonia as tropas aliadas continuam a sua marcha victoriosa através do terreno inimigo, contando-se já mais de 10.000 prisioneiros e 200 canhões tomados aos bulgaros.

**A grande guerra**  
**Noticias da guerra nos ultimos 8 dias**  
**21 de Setembro**  
 O ministerio da guerra americano pediu ao congresso um credito suplementar de 7 bilhões e 437 milhões de dolars para as despesas de campanha. — Os francezes fizeram notaveis avanços na região de Saint-Quentin e entre o Aisne e o Ailette, conquistando terreno e capturando numerosos prisioneiros. — Na Macedonia os francos-serviços tomaram a offensiva, obtendo uma victoria notavel sobre o inimigo, que deixou nas mãos dos aliados abundantes despojos de guerra.  
**22**  
 Os inglezes realisaram mais um notavel avanço a nordeste de La Bassée, proseguindo assim a sua acção victoriosa que brillantemente se vem accentuando ha bastantes dias. — Na Palestina as tropas anglo-indianas e francezas inflingiram uma grande derrota aos turcos, avançando numa extensão de 30 kilometros e capturando mais de 3.000 prisioneiros. — Entregando ao ministro suizo a resposta do governo francez á nota da Austria, Pichon juntou um exemplar do «Journal Officiel» que inseria o ultimo discurso de Clemenceau.  
**23**  
 Os francezes proseguem no seu avanço ao sul de Saint-Quentin, chegando até ao Oise. — O presidente do governo belga declarou que a Belgica não se pronunciarã acerca das condições geraes da paz e da reorganisação das relações entre os Estados, cujos exercitos lutam pela causa do direito.